

Nova reserva particular reforça proteção ambiental e conecta corredores ecológicos na região de Diamantina

Qui 07 maio

A região de Diamantina, no coração do Cerrado mineiro, acaba de ganhar um importante reforço para a conservação ambiental com a criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Monte Carvalho. A iniciativa amplia o mosaico de áreas protegidas em um dos territórios mais relevantes para a biodiversidade de Minas Gerais.

Localizada em uma área estratégica, a nova unidade conecta-se a um conjunto expressivo de áreas já protegidas, como o Parque Estadual do Biribiri, o Parque Estadual do Rio Preto, a APA Estadual das Águas Vertentes e o Monumento Natural Estadual Várzea do Lageado e Serra do Raio. Esse contexto fortalece a formação de corredores ecológicos, fundamentais para a manutenção dos fluxos genéticos da fauna e da flora do Cerrado.

De acordo com dados do [Instituto Estadual de Florestas \(IEF\)](#), a área destinada à RPPN Monte Carvalho é classificada como prioritária para a conservação da biodiversidade na plataforma IDE Sisema, além de ser considerada estratégica para a criação de novas unidades de conservação. Outro fator que reforça a relevância da proteção é a vulnerabilidade à perda de solos, o que torna a região mais suscetível a processos de degradação decorrentes do uso inadequado do território.

O cenário natural da reserva é marcado por serras com afloramentos rochosos pontuais, muitas vezes organizados em blocos sobrepostos. Entre essas formações, destaca-se a chamada “Pedra do Macaco”, denominação atribuída pelo proprietário devido ao formato da rocha, que, dependendo do ângulo de observação, lembra a silhueta de um primata.

Com a oficialização da RPPN, a região passa a contar com mais um instrumento de proteção permanente, contribuindo diretamente para a preservação de nascentes, da vegetação nativa e de espécies típicas do Cerrado — muitas delas ameaçadas de extinção. A criação da unidade também abre espaço para o desenvolvimento de pesquisas científicas, ações de educação ambiental e iniciativas de turismo sustentável.

Segundo o gerente de Criação e Manejo de Unidades de Conservação do IEF, Edmar Monteiro, a iniciativa evidencia o papel estratégico da participação privada na conservação ambiental. “A criação de RPPNs demonstra como a iniciativa privada pode atuar de forma complementar ao poder público, fortalecendo uma rede integrada de proteção da biodiversidade”, destaca.

Em um cenário de crescente pressão sobre os recursos naturais, ações como a criação da RPPN Monte Carvalho reafirmam o compromisso com a preservação do patrimônio natural e com o desenvolvimento sustentável da região de Diamantina, consolidando o Cerrado mineiro como uma área-chave para a conservação no país.

Para mais informações sobre o Sistema Estadual de Unidades de Conservação, incluindo as

RPPNs, interessados podem acessar o [Painel de Indicadores do Sisema](#).